

Beatriz Oliveira

DOI: 10.4312/vh.31.1.57-80

Universidade de Aveiro



Samuel Figueira-Cardoso

Uniwersytet Warszawski

Expressões dêiticas em textos jornalísticos sobre a Covid-19 em português europeu e português do Brasil

Palavras-chave: dêixis, linguística textual, português europeu, português do Brasil, Covid-19

A dêixis constitui um processo central na interação entre falantes, ao tratar-se de um conjunto de referências a elementos do contexto comunicativo materializados em diferentes categorias gramaticais (pronomes, demonstrativos, advérbios, locuções adverbiais etc.). Nos estudos linguísticos tradicionais, estas categorias codificam ou gramaticalizam aspetos pessoais, espaciais e temporais do contexto numa dada situação comunicativa - o *eu*, *tu*, *aqui* e *agora* - e a sua interpretação depende do momento específico da enunciação. Mediante uma análise quantitativa ancorada por uma reflexão qualitativa, o presente estudo descreve e analisa, paralelamente, o uso, frequência e função textual-discursiva de expressões dêiticas em português europeu e português do Brasil em textos jornalísticos sobre a pandemia de Covid-19. Para isso, foi recolhido um *corpus* constituído por textos escritos, em particular, textos jornalísticos, retirados de jornais *online* de grande circulação em Portugal e no Brasil, o *Expresso* e a plataforma *G1*, respetivamente. A escolha deste género textual prende-se com a sua brevidade, clareza e linguagem com marcas de oralidade, para além da sua função social e informativa. Espera-se, com este estudo exploratório, evidenciar uma compreensão do fenómeno dêítico como estratégia textual-discursiva fundamental para a construção do texto, enquanto contribui para alcançar o projeto de dizer por parte do autor do texto.

1 Introdução

Este artigo examina o fenómeno da dêixis em textos jornalísticos que versam sobre a pandemia de Covid-19, escritos em português europeu e português do Brasil (doravante PE e PB, respetivamente). Destacamos que a dêixis se refere ao fenómeno de como a linguagem se associa com o contexto comunicativo em que é utilizada. Pode manifestar-se em várias categorias gramaticais, como pronomes, demonstrativos, advérbios ou locuções adverbiais, que, por sua vez, desempenham um papel fundamental na codificação de aspetos pessoais, sociais, espaciais, temporais, textuais, entre outros, no contexto de comunicação – o *eu*, *tu*, *aqui* e *agora*. Estas referências são fundamentais para a coerência e coesão textual, bem como para a construção de sentido do texto.

Etimologicamente, o termo dêixis deriva do verbo em grego clássico, *deiknymi*, com o significado de *apontar* ou *indicar*. Concomitantemente, este termo pode referir-se à função de unidades gramaticais na frase, sob a forma de dêixis, tendo em conta as coordenadas constitutivas (espácio-temporais e pessoais) do momento de enunciação, i.e., o momento em que o locutor transforma a língua em discurso. Karl Bühler (1934) foi um dos primeiros a sistematizar a dêixis, associando-a à noção de campo mostrativo da linguagem, com a origem no enunciador, no local e no tempo da enunciação. Esta preocupação com o traço ostensivo da linguagem fica marcada nos tipos de dêiticos propostos pelo autor: a dêixis *ad oculos* refere-se a um objeto presente no campo de visão do falante e a dêixis *am phantasma* remete para algo na memória dos participantes sem que esteja presente no campo de visão do interlocutor. Nesta abordagem do fenómeno mais tradicional-gramatical, os sentidos são dados e conhecidos; o conceito de dêixis relaciona determinados constituintes linguísticos com o processamento da comunicação. Este campo inclui elementos que supõem uma indicação da situação comunicativa, como pronomes e advérbios que, pelos seus aspetos de ostensão, posteriormente revestem-se de deiticidade e estabelecem uma ligação com a situação de enunciação.

Seguindo a perspetiva buhleriana, Fillmore (1997) afirma que os marcadores dêiticos servem como um sistema de coordenadas que ajuda o falante a posicionar a sua perspetiva no momento da enunciação. Estes marcadores ativam um sistema de orientação que permite aos participantes da comunicação interligarem referências pessoais, temporais e espaciais criadas no evento comunicativo. Dos Santos e Morais (2017: 42) acrescentam que, nesta perspetiva, um elemento linguístico só pode ser considerado dêitico se for possível tomar o locutor como a *origo* e determinar a sua localização no tempo e no espaço do contexto discursivo.

Os estudos de Benveniste (1966; 1976; 2014), fundamentados na sua teoria da enunciação, definem a dêixis como propriedades formais de enunciados que são interpretadas no momento específico da enunciação (vertente na qual a perspectiva adotada neste estudo se apoia para responder às perguntas de pesquisa). Desde o ponto de vista da pragmática (cujo objeto de estudo é o uso da linguagem em contexto), a dêixis envolve a relação entre a estrutura da linguagem e o contexto no qual é usada. Esses elementos incluem a identidade dos interlocutores numa situação de comunicação, designada por *dêixis de pessoa*, o(s) lugar(es) onde se encontram esses indivíduos, denominada *dêixis de lugar* e o tempo em que o evento comunicativo acontece (Fillmore, 1997), ou *dêixis temporal*.

Nesta lógica, o papel da dêixis «não é o de fazer referência à realidade objetiva, mas fornecer o instrumento de uma conversão: a da língua em discurso (Ciulla, 2020: 207). Ciulla e Martins (2017) enfatizam que, embora a questão formal seja importante para identificar e definir a dêixis, não é suficiente reconhecer o uso do pronome *eu*. É necessário compreender o papel desempenhado pelo sujeito da enunciação e todos os aspetos complexos que isso implica. Assim, a subjetividade é um fenómeno de grande complexidade e não se limita a uma questão formal de se referir às pessoas envolvidas no discurso.

Ancorados na perspectiva enunciativa do estudo da dêixis, o nosso principal objetivo é ampliar a compreensão da dêixis em géneros pouco explorados na literatura. Ao mesmo tempo, analisamos linguístico-discursivamente os usos e as escolhas lexicais engendradas pelos autores dos textos jornalísticos selecionados e as implicações pragmáticas da dêixis na (co)construção de sentidos, para alcançar um projeto de dizer. Por outras palavras, iremos observar de que forma no texto se pode estabelecer uma relação entre o universo dos signos linguísticos e a realidade do falante.

2 Método de pesquisa

Partimos de uma revisão do estado da arte sobre a noção de dêixis e sua tipologia nos estudos de Levinson (1983; 2004), Fonseca (1989), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), bem como de Oliveira e Figueira-Cardoso (2023). A principal questão investigativa que guia o nosso estudo é a seguinte: como se dá o fenómeno da dêixis em notícias em PB e PE, considerando a sua tipologia, frequência e função textual-discursiva? E o que esses usos podem revelar sobre as estratégias textuais-discursivas e argumentativas do autor do texto?

Com estas questões em mente, descreveremos, a seguir, os procedimentos metodológicos implicados, além de apresentarmos o *corpus* de estudo.

Reunimos um *corpus* em PE e PB que consiste em n=24 textos jornalísticos retirados de jornais de grande circulação em Portugal e no Brasil, o *Expresso* e a plataforma *G1*, pertencente à *Rede Globo*. O jornal semanal *Expresso* foi criado em 1973 por Francisco Pinto Balsemão com a pretensão de aproximar o jornalismo português ao jornalismo britânico, ao estilo do *The Sunday Times* e *The Observer*. O jornal tem cerca de 585.400 leitores. O *G1* reúne a produção jornalística de todos os jornais afiliados à empresa, abrangendo todo o território nacional do Brasil, seguindo um padrão editorial. Neste sentido, o jornal e a plataforma foram escolhidos devido ao seu elevado número de leitores, disponibilidade em formato digital e acesso gratuito a grande parte do conteúdo, no caso do *Expresso*, e na íntegra, no caso das reportagens vinculadas no *G1*.

Para a recolha de dados, foram considerados 24 textos que versam sobre a pandemia de Covid-19, pertencentes ao domínio discursivo¹ jornalístico, publicados entre 1 de fevereiro de 2020 e 28 de fevereiro de 2022. Mediante a ferramenta de pesquisa *on-line* dos jornais, procurámos as seguintes palavras-chave: *Covid-19*, *corona vírus*, *pandemia*.

A preferência pelo texto jornalístico para a análise contrastiva deve-se ao facto de apresentar uma linguagem informativa, clara e, no caso de entrevistas e notícias, com marcas da oralidade, sob a forma de discurso direto. É também detentor de uma função social, na medida em que, para além de informar e difundir o conhecimento, pode ser determinante nas transformações da sociedade ao contribuir para a reflexão, formação de opinião e pensamento crítico da sociedade (Baltar, 2006). Partimos do pressuposto de que a realidade mundana não está segmentada da forma como a concebemos, e as coisas não estão no mundo da maneira como as dizemos aos outros; construímos as coisas discursivamente (Figueira-Cardoso, 2022a; 2022b). Esta perspetiva não pressupõe um mundo objetivo, imutável e estável, mas sim uma intersubjetividade construída, pelo que trata o discurso como um processo dinâmico em vez de um produto estabilizado.

1 No entendimento de Marcuschi (2008: 194), os domínios discursivos «operam como enquadres globais de superordenação comunicativa, subordinando práticas sociodiscursivas orais e escritas que resultam nos géneros».

Para a análise quantitativa, recorreremos ao programa *Lancsbox 6.0*, desenvolvido pela Universidade de Lancaster, no Reino Unido. Trata-se de um *software* de nova geração gratuito que inclui uma grande variedade de ferramentas relevantes para a análise de dados da linguagem. Para além de estatísticas, oferece a possibilidade de identificar, com precisão, o número de ocorrências de determinados termos, bem como gerar gráficos relacionados com eles.

Dessa forma, escolhemos duas ferramentas para auxiliar na análise dos dados: *Key Word In Context* (KWIC), para a procura de termos contextualizados nos arquivos que constituem o *corpus* (Brezina, Weill-Tessier & McEnery, 2021), facilitando a identificação dos dêiticos sob análise no texto como um todo e *Graphcoll*, para a criação de redes de colocações linguísticas.

3 Fenómenos dêiticos em textos jornalísticos

Georges Kleiber aponta que a dêixis esteve na «origem de duas importantes evoluções em linguística: a anulação do dogma saussuriano língua-discurso, com ênfase dada à enunciação, e o surgimento da pragmática, pela ampliação da semântica vericondicional às frases que contêm dêiticos» (Kleiber, 2013: 268). Estes deslocamentos são possíveis na medida em que são utilizadas abordagens interdisciplinares no tratamento dos dêiticos. Como explorado de forma mais exaustiva num estudo recente de Oliveira e Figueira-Cardoso (2023) sobre os desdobramentos dos estudos da dêixis, observa-se que existem duas perspetivas na compreensão desse fenómeno: uma mais tradicional, com foco na gramática, e outra fundamentada na análise enunciativa. Nesta última, a dêixis é tratada como uma estratégia textual discursiva de construção de objetos de discurso. Para além disso, em ambas as correntes, são propostas classificações de dêiticos com base em diferentes critérios e que, em alguns casos, se sobrepõem.

A classificação mais tradicional e difundida da dêixis – pessoal, espacial e temporal – é atribuída a Lyons (1977) e Fillmore (1997), às quais mais tarde Levinson (1983: 2004) acrescenta a social e textual/discursiva. Nas pesquisas linguísticas mais recentes de base sociocognitiva e interacionista tem-se a seguinte classificação: pessoal, social, espacial, temporal e memorial (Calvalcante et al., 2014; Martins, 2019).

A **dêixis pessoal** refere-se à identidade dos interlocutores numa determinada situação comunicativa, permitindo a distinção entre o falante, o ouvinte e as demais entidades que estão presentes na situação comunicativa, mas que não fazem parte do par emissor/recetor (Trask, 1999).

Em PE expressa-se mediante:

- Pronomes pessoais da 1ª pessoa (semântica²) do singular (*eu, me, mim, comigo*) e plural (*nós, a gente, nos, se, connosco*);
- Pronomes pessoais da 2ª pessoa (semântica) do singular (*tu, você, te, o, a, se, lhe, ti, si, contigo, consigo*) e plural (*vós, vocês, vos, se, vós, convosco*);
- Pronomes pessoais da 3ª pessoa do singular (*ele, ela, o, a, se, lhe*) e plural (*eles, elas, os, as, se, lhes*) quando assinalam um terceiro participante no evento comunicativo ou, de acordo com Benveniste (1966), uma «não pessoa», i.e., aquilo/aquele(s) de que/quem se fala;
- Determinantes e pronomes possessivos (*meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, nossa, vosso, vossa*);
- Morfemas verbais, sendo o português uma língua de sujeito nulo (*Queres um café?*);
- Vocativos (*João, vem aqui!*).

Por motivos de espaço, quanto aos dêiticos pessoais centramo-nos apenas em pronomes pessoais da 1ª e 2ª pessoa semântica (*eu, tu, você, nós, a gente, vocês*). No *corpus* de PE, o dêitico *eu* regista n=63 ocorrências e aparece associado de forma mais próxima ao pronome relativo *que* (cf. Figura 1). O mesmo acontece em PB que conta com n=23 ocorrências do dêitico de 1ª pessoa, também associado ao pronome relativo *que* (cf. Figura 2).

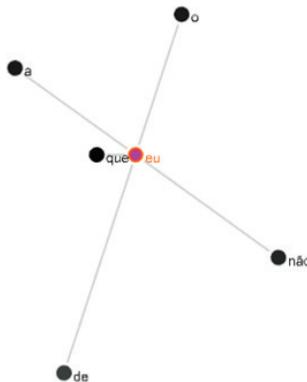


Figura 1: Dêitico *eu* em PE.

2 Raposo et al. (2013: 897-900) distingue a pessoa semântica da pessoa gramatical.

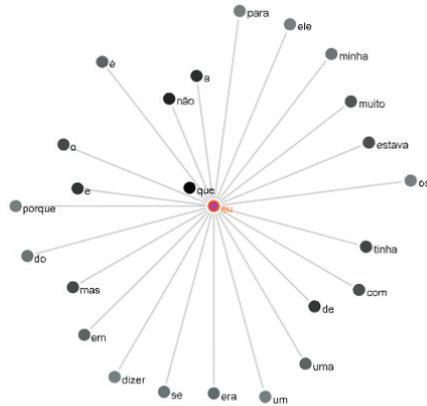


Figura 2: Dêitico *eu* em PB.

Em PE, não verificámos o uso dos dêiticos *tu* e *você*. Em vez do uso explícito dos pronomes no discurso direto entre o jornalista e o entrevistado, prefere-se empregar a elipse do sujeito, indicando-o no morfema verbal, tal como se transcreve em seguida:

- (1) «O que recorda do primeiro doente que vos chegou?»
(EX₀₁MAR₂₀)³
- (2) «Que ensinamentos retira daqui?» (EX₀₄DEZN₂₀)

O *corpus* em PB não inclui o dêitico *tu*, nem é usado o morfema verbal de segunda pessoa. Dá-se preferência ao uso explícito do pronome pessoal *você*, que conta com n=35 ocorrências (cf. Figura 3). Contudo, cabe ressaltar que, em PB, o pronome *tu* ainda mantém alguma prevalência em determinadas regiões e situações, embora se apresente menos comum quando comparado à utilização de *você*. Adicionalmente, nas variedades do PB que preservam a conjugação específica para *tu*, o morfema verbal de segunda pessoa também se encontra presente. É o que evidencia Castilho (2010), ao apontar a crescente substituição do pronome *tu* por *você*, ao analisar o *corpus* do Projeto NURC, que compilou dados de cinco capitais brasileiras (Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre), entre 1970 e 1978. Neste estudo, identificou-se somente 0,25% de ocorrências do pronome *tu*, especialmente concentradas em falantes de Porto Alegre, contra 99,75% de ocorrências do pronome *você*.

3 Para a análise quantitativa, codificamos o *corpus* da seguinte forma: Nome do jornal (EX para *Expresso* ou PG para plataforma *G1*) + Número do texto + Mês + Ano de publicação. Por exemplo: EX₀₁MAR₂₀.

Segundo o autor, esta evidência demonstra que o uso do *tu* foi praticamente erradicado nas capitais brasileiras (Castilho, 2010). Não obstante, cumpre salientar que a aplicação destas observações de maneira universal para todo o PB é inviável. A adoção do pronome *tu* e do morfema verbal de segunda pessoa pode oscilar com base em aspetos regionais, contextuais, sociolinguísticos e referenciais. Este último é objeto de discussão em Zilli (2009), para quem tais pronomes podem assumir diferentes referências ou significados.

Por outras palavras, podem ser empregados para aludir ao interlocutor, a um conjunto definido, específico ou genérico, conforme o contexto. Em estudos anteriores de Duarte (1993), Rumeu (2013), Othero (2013), entre outros, observou-se que a incorporação do pronome *você* ao paradigma pronominal do PB surgiu por volta de 1930 e rapidamente se consolidou na função de sujeito, e o seu uso já era uma característica amplamente difundida no Brasil desde o século XVIII.

Search você		Occurrences 35 (27.32)	Texts 4/12	▼ Corpus	Corpus PB	▼ Context 7
In.	File	Left	Node	Right		
1	PG01FEV20.docx	padrão de comunicação: no avião em que	você	estava, na poltrona anterior à sua, ou		
2	PG01FEV20.docx	sua, ou duas atrás da sua, caso	você	tenha febre, tosse etc, deve comunicar ao		
3	PG01FEV20.docx	deve comunicar ao profissional de saúde que	você	estava nesse avião, de onde veio, número		
4	PG01FEV20.docx	pensar na possibilidade do coronavirus mesmo que	você	não esteja vindo da área acometida." "Mas		
5	PG01FEV20.docx	estivessem infectados. "É de bom senso que	você	traga [ao Brasil] e aguarde 14 dias		
6	PG01FEV20.docx	estava em casa quando apresentou os sintomas.	"Você	levar este paciente para dentro de um		
7	PG04DEZ21.docx	"A demora é tão desestimulante que leva	você	a um ponto de pensar em não		
8	PG04DEZ21.docx	em não querer mais, mas não porque	você	não quer contribuir, e sim, porque não		
9	PG06JAN22.docx	defende a imunização de "tarados por vacinas".	"Você	vai vacinar o teu filho contra algo		
10	PG11JAN22.docx	dias. Por que esse intervalo? Porque, quando	você	está com a doença, o seu sistema		
11	PG11JAN22.docx	resposta imune já vai estar decaindo, aí	você	vai lá e toma a vacina e,		
12	PG11JAN22.docx	perduram por meses, não quer dizer que	você	ainda está com o vírus, ainda está		
13	PG11JAN22.docx	seja, com uma vacina diferente da que	você	tomou da primeira vez, tem vários estudos		
14	PG11JAN22.docx	vacina? Espera o resultado do teste se	você	tá com sintomas. Testa, espera o resultado		
15	PG11JAN22.docx	pegou a doença precisa tomar a vacina?	Você	tem uma defesa, mas a gente não		
16	PG11JAN22.docx	um reage de um jeito. Depende se	você	foi exposto a uma carga viral muito		
17	PG11JAN22.docx	carga viral muito pequena, maior, como que	você	reagiu. Então, você vai ter que tomar		
18	PG11JAN22.docx	pequena, maior, como que você reagiu. Então,	você	vai ter que tomar a vacina de		
19	PG11JAN22.docx	maior do que só a doença. Então,	você	vai estar na vantagem. Você vai ter		
20	PG11JAN22.docx	doença. Então, você vai estar na vantagem.	Você	vai ter uma resposta ainda maior do		
21	PG11JAN22.docx	uma resposta ainda maior do que se	você	não tomasse a vacina. Essas vacinas foram		
22	PG11JAN22.docx	elas protegem um pouco menos, principalmente, se	você	se infectar. Elas protegem bem contra doença		
23	PG11JAN22.docx	doença grave, hospitalização e morte. Então, se	você	está vacinado principalmente com três doses, com		
24	PG11JAN22.docx	três doses, com a dose de reforço,	você	pode até pegar a ômicron, mas, dificilmente,		
25	PG11JAN22.docx	pode até pegar a ômicron, mas, dificilmente,	você	vai ficar gravemente doente. Agora, você pode		
26	PG11JAN22.docx	dificilmente, você vai ficar gravemente doente. Agora,	você	pode pegar e isso é o motivo		
27	PG11JAN22.docx	qualquer tipo de risco de efeito adverso.	Você	prefere, realmente, você que é pai, mãe		
28	PG11JAN22.docx	risco de efeito adverso. Você prefere, realmente,	você	que é pai, mãe de uma criança		
29	PG11JAN22.docx	24 ou 48 horas vai passar. Então,	você	que é pai e mãe pese essas		
30	PG11JAN22.docx	crianças iguais ao seu filho e pense.	Você	prefere que o seu filho tenha um		
31	PG11JAN22.docx	uma doença a que pode ser grave, ou	você	prefere que seu filho corra o risco		
32	PG11JAN22.docx	que exigem vontade política para resolvê-los. Como	você	avalia a testagem no Brasil? A testagem		
33	PG11JAN22.docx	acontece aqui nos EUA, onde muito facilmente	você	compra um autoteste na farmácia e faz		
34	PG11JAN22.docx	no seu convívio familiar, na sua casa.	você	deve redobrar os cuidados e deve cumprir		

Figura 3: Dêitico *você* em PB.

No *corpus* em PE, a expressão *a gente* não tem função de dêitico, mas é usada como um nome (sinónimo de *as pessoas*), acompanhado do quantificador *toda*, a saber:

- (3) «nem a pensar muito nos outros. Toda **a gente** parece muito preocupada só com a sua» (EX02AGO20)
- (4) «de doentes. Equipámo-nos à frente de toda **a gente**. A doente parecia uma relíquia. Ficou internada» (EX03JUN20)
- (5) «que é a China, de onde toda a gente sai e para onde toda **a gente**» (EX04DEZ20)

Já em PB, a expressão dêitica *a gente* conta com n=85 ocorrências em 11 dos 12 textos selecionados, o que representa quase a totalidade da amostra. Verificou-se que o uso da expressão *a gente* é dado a partir do uso de discurso direto do entrevistado, uma característica principalmente das notícias nas quais o jornalista usa a palavra do outro a fim de corroborar o seu relato dos factos.

- (6) «explicou Mandetta. “Quando **a gente** confirma o caso, imediatamente isso é comunicado» (PG01FEV20)
- (7) «uma jornalista disse ao presidente: “**A gente** ultrapassou o número de mortos da China» (PG02ABR20)
- (8) «jurídica. “A linguagem é muito técnica, e **a gente** fica sem entender qual é o próximo» (PG04DEZ21)
- (9) «esse mundo, ele topou a ideia, mas **a gente** também queria ter um filho biológico”, explica.» (PG04DEZ21)
- (10) «cerca de 70 pacientes em estado crítico. “**A gente** ficou períodos sem relaxante» (PG05DEZ21)

Em PE, prefere-se o uso de *nós* em vez de *a gente*, tal como é possível observar nas suas n=27 ocorrências (cf. Figura 4). Em PB, o uso de *nós* é reduzido em comparação com a expressão *a gente*, na medida em que conta apenas com n=16 ocorrências. (cf. Figura 5).

Search nós	Occurrences 27 (12.88)	Texts 6/12	▼ Corpus	Corpus PE	▼ Context 7	▼
In...	File	Left	Node		Right	
1	EX03JUN20.docx	foi feito na China e na Itália.	Nós		não queríamos o caos. Acreditávamos na força	
2	EX03JUN20.docx	um jovem morrer, perde-se esperança. Mesmo para	nós		é violento. E foi violento para vocês	
3	EX03JUN20.docx	que dá cabo da economia. Mas para	nós		não foi tão mal porque tínhamos um	
4	EX03JUN20.docx	plano será o mesmo? O inverno preocupa-me.	Nós		estamos cansados, foi de uma violência atroz,	
5	EX03JUN20.docx	declarações que dão a entender que o	nós		fizemos não foi mais do que a	
6	EX03JUN20.docx	nossa obrigação não é verdade. O que	nós		fizemos não é normal, está para lá	
7	EX03JUN20.docx	lá do que é previsível. O que	nós		estávamos à espera era de um mínimo	
8	EX03JUN20.docx	poder ter uma carreira. É isso que	nós		queremos, não queremos medalhas. Ou seja, por	
9	EX03JUN20.docx	um bocadinho cedo para virar a página.	Nós		estamos cansados, é verdade, o inverno vai	
10	EX04DEZ20.docx	apercebesse que eu estava infetado, nenhum de	nós		precisava de ir de quarentena. Ou antes,	
11	EX04DEZ20.docx	Terra há muitos mais anos do que	nós,		e que tem um conhecimento, uma plasticidade	
12	EX04DEZ20.docx	muito mau, a inconsciência é muito má.	Nós,		portugueses, temos muitas qualidades e uma delas	
13	EX04DEZ20.docx	estudos. É o que nos acontece a	nós.		Estou aqui a conversar consigo, mas o	
14	EX04DEZ20.docx	sei que vai morrer gente e a	nós		médicos custam-nos sempre imenso. Nunca nos habituamos	
15	EX04DEZ20.docx	quando se discute a questão da eutanásia,	nós		não estamos formatados para isso. Estamos formatados	
16	EX04DEZ20.docx	furacão da pandemia? Por uma casualidade. Primeiro,	nós,		Hospital de São João, somos hospital de	
17	EX04DEZ20.docx	referência para estas situações. Quando isto surgisse,	nós,		no Norte, e o Curry Cabral, no	
18	EX06ABR21.docx	viagem ao Brasil e tinha gostado muito.	Nós,		psiquiatras, não contrariamos doentes que estão a	
19	EX06ABR21.docx	e foi muito difícil quando um de	nós		morreu. Todos percebemos a meio da noite	
20	EX06ABR21.docx	quatro livros. Nunca tive problemas de concentração.	Nós,		os três sportingistas, fizemos uma frente contra	
21	EX06ABR21.docx	bem. Ainda falamos pouco sobre isso entre	nós."			
22	EX08DEZ21.docx	quer as movimentações do vírus quer como	nós		nos reinventarmos. A Ômicron apareceu na Europa	
23	EX11MAR22.docx	foram agora traduzidos, editados e representados por	nós		em estreia mundial. Como é que isso	
24	EX12MAR22.docx	numa encruzilhada que traz novas dificuldades e	nós		temos que ter o apoio do Governo	
25	EX12MAR22.docx	ainda bem que não o têm feito.	Nós		temos valor. Portugal tem valor suficiente para	
26	EX12MAR22.docx	se esta situação perdurar no tempo e	nós		não vemos, não temos— digamos— ideia de	
27	EX12MAR22.docx	se isso acontecer os clientes serão menos.	"Nós,		ao aumentarmos os preços, nomeadamente das refeições,	

Figura 4: Dêitico *nós* em PE.

Search nós	Occurrences 16 (12.49)	Texts 8/12	▼ Corpus	Corpus PB	▼ Context 7	
In...	File	Left	Node		Right	
1	PG02ABR20.dc	famílias das vítimas. "Lamento a situação que	nós		atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com	
2	PG03JUN20.dc	confirmados e aquele dado que nenhum de	nós		gosta que é de óbitos. É uma	
3	PG03JUN20.dc	são divulgados] porque os organismos de controle,	nós		temos o Tribunal de Contas, a Controladoria	
4	PG04DEZ21.dc	os impactos da pandemia no Poder Judiciário.	"Nós,		advogados, e o Judiciário não estávamos adaptados	
5	PG04DEZ21.dc	e entrevistas, de forma informatizada, e antes	nós		não tínhamos isso", conclui.	
6	PG08JAN22.do	casos com essa transmissão do jeito que	nós		estamos vivendo agora, nós nunca tínhamos visto",	
7	PG08JAN22.do	do jeito que nós estamos vivendo agora,	nós		nunca tínhamos visto", conta Rosana. Ainda de	
8	PG09JAN22.do	filhos. É importante proteger as crianças. Mas	nós		não vamos evitar que uma criança frequente	
9	PG09JAN22.do	Governo Federal. "Aqui no Rio de Janeiro	nós		estamos muito focados em realizar essa vacinação	
10	PG10JAN22.do	da doença, então em abril de 2021,	nós		tivemos um pico de óbitos no Brasil,	
11	PG11JAN22.do	Brasil que vacinam bem e vacinam muito,	nós		temos uma grande vantagem em relação à	
12	PG11JAN22.do	apenas mais uma doença infecciosa para qual	nós		já desenvolvemos vacinas que foram testadas, que	
13	PG11JAN22.do	que são seguras, que são eficazes, e	nós		precisamos da população vacinada para sair dessa	
14	PG12FEV22.do	maior cobertura vacinal.(...) Quando a letalidade reduzir,	nós		teremos um momento mais tranquilo e essa	
15	PG12FEV22.do	"Lá em 2 de janeiro deste ano,	nós		estávamos com 34 mortes por dia aqui	
16	PG12FEV22.do	e uma taxa de imunização em crescimento.	Nós		nos saímos muito melhores que os EUA	

Figura 5: Dêitico *nós* em PB.

No *corpus* de PE, de 12 textos, em apenas 2 aparece o pronome pessoal *vocês*, empregado pelo jornalista ao questionar o interlocutor. De n=4 ocorrências, n=3 são de um único texto. Por conseguinte, não podemos fazer generalizações relativamente a *vocês* devido ao número baixo de ocorrências. O que acontece de forma semelhante nos textos em PB, aparecendo apenas n=5 vezes, em 4 dos 12 textos.

Os dados descritos apontam que a dêixis pessoal aparece numa transposição do discurso do outro/entrevistado/interlocutor para o texto jornalístico, i.e., o autor do texto jornalístico usa fragmentos recolhidos nas entrevistas, transpondo-os sob a forma de discurso direto, o que contribui para alcançar o seu projeto de dizer (Koch, 2021). O que se enquadra na função social da notícia de informar ou descrever um facto de forma *imparcial*. Nesse sentido, ao falar da dêixis pessoal, Benveniste (1976), transpondo a teoria de Bühler para uma conceção enunciativa da linguagem, argumenta que somente os pronomes pessoais *eu* e *tu/você* podem tomar a palavra, pertencendo a uma dimensão subjetiva da linguagem, com a função de remeter para a situação enunciativa. Com efeito,

Essa referência constante e necessária à instância de discurso constitui o traço que une a eu/tu uma série de indicadores que pertencem, pela sua forma e pelas aptidões combinatórias, a classes diferentes – uns pronomes, outros advérbios, outros ainda locuções adverbiais. São, em primeiro lugar, os demonstrativos: este etc. na medida em que se organizam correlativamente com os indicadores de pessoa, como no lat. *hic/iste* (Benveniste, 1976: 279).

Benveniste aprofunda as ideias de Bühler, distinguindo dois níveis de significação: o nível semiótico, correspondente ao signo ou palavra e a significação interlinguística dentro do sistema onde a chave é distinguir e o nível semântico, correspondente à frase e à situação dentro do discurso e onde o mais importante é compreender. Na teoria do autor, o enunciador é considerado como ponto de referência, pressupondo que para cada *eu* há um *tu* pressuposto, e ambos se opõem à não pessoa, referindo-se ao objeto sobre o qual se fala. Neste sentido, tem-se como princípio definidor da dêixis a remissão à instância de discurso que contém *eu*. Já os dêiticos são traços que unem o *eu/tu* a outros indicadores no momento da enunciação, como os pronomes demonstrativos *este/esse*, por remeter para a instância de discurso que contém o *eu*.

Esta teoria pressupõe que cada enunciado é único e irrepetível e, conseqüentemente, tem como principal foco de estudo o funcionamento da língua num ato individual de utilização, ou seja, quando um indivíduo em concreto se apropria da língua. Além disso, o autor Benveniste (2014: 143) sublinha que,

[a]s an individual realization, the enunciation can be defined in relation to language as a process of appropriation. The

speaker appropriates the formal apparatus of the language and sets out his/ her position as speaker by specific indices on one hand, and by incidental methods on the other.

O sistema linguístico e o processo comunicativo são intrinsecamente ligados, visto que certos elementos da língua apenas adquirem significação ao serem utilizados pelo falante no momento da enunciação. De acordo com o autor, a capacidade do locutor para se propor como *sujeito* está na *subjetividade* que tem na língua as suas marcas indicadoras como se determina pelo status linguístico de pessoa. Por conseguinte, os interlocutores, o tempo e o lugar do enunciado identificam-se mediante a sua relação (inter)subjetiva com a situação comunicativa e o contexto de enunciação. Assim, Benveniste (1976: 286) enfatiza que é por meio da linguagem e através dela que o ser humano se constitui como sujeito, pois é a linguagem que fundamenta a realidade e o conceito de *ego*. A partir da teoria de Benveniste, é possível ampliar o conceito de subjetividade para uma noção de intersubjetividade, uma vez que os papéis de *eu* e *tu* na enunciação são assumidos pelos sujeitos, que utilizam a linguagem para marcar a si mesmos e ao outro, alternando entre si esses papéis no momento na enunciação. Nessa abordagem, o traço de ostensão não é o que define a dêixis, embora possa estar presente em muitos casos em que há dêixis. A característica distintiva de um elemento dêitico em relação a outros elementos da língua é sua capacidade de se autorreferir, isto é, de refletir a instância de discurso que contém o *eu*.

A **dêixis temporal** diz respeito à forma como o tempo dos eventos referidos no discurso (tempo de referência) interage com o tempo da própria frase (tempo de codificação) e o tempo em que a mensagem é recebida (tempo de decodificação) (Fillmore, 1997). Realiza-se em português mediante advérbios e locuções adverbiais de tempo, tais como: *ontem, hoje, amanhã, anteontem, depois de amanhã, na semana passada, (n)esta semana, na próxima semana, na semana que vem, etc.* (Lopes, 2018: 47). De acordo com Cavalcante et al. (2014), os dêiticos temporais, assim como os espaciais, são considerados indicadores de ostensão, uma vez que apontam para um local específico e estabelecem limites temporais e espaciais com base na posição do falante no momento da enunciação.

Em PE, a expressão *ontem* conta com apenas n=1 ocorrência. Em PB *ontem* não ocorre em nenhum dos textos.

(11) «e absoluta nos artistas e nos técnicos. **Ontem** fizeram um ensaio geral que parece ter» (EX11MAR22.docx)

Analisando a expressão temporal *hoje* em PE, constatou-se n=10 ocorrências que aparecem em 6 textos (cf. Figura 6). Observamos que esses termos aparecem no discurso direto dos entrevistados, ou seja, parte do discurso transcrito pelo autor da reportagem, assim como acontece na dêixis pessoal. Considerando que uma notícia tem uma data de publicação específica, que geralmente aparece no cabeçalho, no momento da construção do texto, o autor faz uso do discurso do outro e não considera as escolhas linguísticas do entrevistado, privilegiando o seu projeto de dizer. Em PB, *hoje* ocorre n=17 vezes (cf. Figura 7), sendo em alguns dos excertos sinônimo de *atualmente*.

Search hoje		Occurrences 10 (4.77)	Texts 6/12	▼ Corpus	Corpus PE	▼ Context
In...	▲ File	Left	Node			Right
1	EX03JUN20.docx	fase crítica na melhor condição possível. Ainda	hoje			teve alta um doente que esteve conosco
2	EX04DEZ20.docx	que as coisas vão mudando. Algo que	hoje			está certo, daqui a uma semana pode
3	EX04DEZ20.docx	a mensagem correta, que se é correta	hoje,			pode não o ser daqui a uma
4	EX04DEZ20.docx	Tem de se ter esse cuidado, embora	hoje			existam já sistemas de simulação mais perfeitos,
5	EX04DEZ20.docx	morte. Está numa dependência total. Não morre	hoje,			mas morre daqui a 15 dias, totalmente
6	EX06ABR21.docx	a experiência mais forte com que até	hoje			foi confrontado: a da luta pela própria
7	EX08DEZ21.docx	CAMINHO DESTE VÍRUS" Durante o dia de	hoje			foram vários os especialistas a abordar a
8	EX08DEZ21.docx	das verdades do passado não são verdade	hoje.			Eu não sei qual será a variante
9	EX09JAN22.docx	nem era quase todos os dias", lança.	hoje			não vai além dos quatro turnos por
10	EX12MAR22.docx	refletir esses preços(...), porque as margens que	hoje			em dia existem na hotelaria são poucas

Figura 6: Dêitico *hoje* em PE.

Search hoje		Occurrences 17 (13.27)	Texts 6/12	▼ Corpus	Corpus PB	▼ Context
In...	▲ File	Left	Node			Right
1	PG02ABR20.do	da população será infectada. "As mortes de	hoje,			a princípio, essas pessoas foram infectadas há
2	PG04DEZ21.do	Débora engravidou, e o pequeno Bernardo, que	hoje			tem 1 ano, nasceu em fevereiro de
3	PG05DEZ21.do	PG05DEZ21 Covid: 'Hoje,	Hoje,			não vacinados são quase 100% dos casos
4	PG05DEZ21.do	laringe e traqueia, caso acordassem da sedação.	Hoje,			quase nove meses depois, o cenário é
5	PG05DEZ21.do	Tacchini e é antestesista há 15 anos. "Hoje,	"Hoje,			o perfil dos pacientes graves é praticamente
6	PG05DEZ21.do	cair. Aí veio a dose de reforço. Hoje	Hoje			os pacientes com gravidade são, na grande
7	PG05DEZ21.do	mil mortes por dia no Brasil e	hoje			estamos em 200. O que explica isso
8	PG05DEZ21.do	voltamos ao número normal de 30 leitos.	Hoje,			não temos nenhum paciente ativo (que esteja
9	PG06JAN22.do	entre 5 e 11 anos. Por Jornal	Hoje—			Brasília 06/01/2022 14h20 Atualizado há 2 meses
10	PG06JAN22.do	5 e 11 anos". "Nenhuma doença imunoprevinível	hoje			que está no calendário de imunização matou
11	PG10JAN22.do	da ômicron, por exemplo, a gente tem	hoje			um número de casos, em torno de
12	PG10JAN22.do	o número de óbitos registrado no Brasil	hoje			da Covid é 340 óbitos por dia.
13	PG10JAN22.do	Covid é 340 óbitos por dia. Então	hoje			a gente tem muito mais contaminados com
14	PG10JAN22.do	prejuízo no futuro, então a gente está	hoje			se preocupando com uma coisa chamada síndrome
15	PG10JAN22.do	médico Paulo Gustavo, atualmente o Brasil está	hoje			em torno de 60% da população vacinada,
16	PG11JAN22.do	descolamento da curva que a gente vê	hoje			numa situação muito melhor do que a
17	PG11JAN22.do	2020 no começo da pandemia. É porque	hoje			a gente tem vacinas. A gente se

Figura 7: Dêitico *hoje* em PB.

Enquanto em PE o dêitico *amanhã* não possui ocorrências, em PB apenas é utilizado n=1 vez.

- (12) «“pessoas idosas”, disse. “Mas é a vida. **Amanhã** vou eu.» (PG02ABR20)

Expressões temporais que incluem a palavra *ano* e que constituem dêiticos temporais aparecem 4 vezes em PE:

- (13) «Mas pode ser importantíssima se para o **ano** houver um novo surto.» (EX04DEZ2)
- (14) «da Saúde 24 há mais de um **ano**, em plena pandemia.» (EX09JAN22)
- (15) «além disso, afirmou, acrescentaram-se no final do **ano** passado as dificuldades para encontrar mão de» (EX12MAR22)
- (16) «Isto é, “quem contratou no **ano** passado os preços de energia [luz] nomeadamente» (EX12MAR22)

Em PB, expressões temporais com a palavra *ano* consideradas dêiticos.

- (17) «Rafael Fortuna, de 49, estão há um **ano** e meio aguardando para serem pais.» (PG04DEZ21)
- (18) «de casos de covid-19 no início deste **ano** e afirmou que é a primeira vez» (PG08JAN22)
- (19) «que a gente já desenhou desde o **ano** passado junto com a Secretaria de Saúde.» (PG09JAN22)

Em PE, as expressões temporais com a palavra *mês* são apenas duas. Curiosamente, no excerto do texto EX12MAR22, o autor recorre a parênteses retos para localizar o leitor temporalmente, o que aponta para uma estratégia textual do autor de explicitar o tempo no qual se dá a enunciação. Isto deve-se ao facto de que uma expressão temporal só será considerada um exemplo de dêixis temporal se fizer referência ao momento em que o locutor se encontra numa dada enunciação.

- (20) «A Ómicron apareceu na Europa há um **mês**.» (EX08DEZ21)
- (21) «postos cá fora até ao final deste **mês** [março], porque senão a hotelaria tem» (EX12MAR22)

Em PB registam-se n=2 ocorrências, sendo que um dos dêiticos vem acompanhado de uma expressão temporal específica separada entre vírgulas.

- (22) «“vamos aguentar”. O anestesista diz que, neste **mês**, o fluxo finalmente voltou a patamares semelhantes»(PG05DEZ21)

- (23) «No entanto, há pouco menos de 1 **mês**, em 25 de janeiro, a mesma taxa» (PG12FEV22)

Em PE o termo *semana* (*há uma semana, daqui a uma semana, na semana passada, esta semana*) aparece da seguinte forma:

- (24) «que hoje está certo, daqui a uma **semana** pode ter de ser diferente.» (EX04DEZ20)
- (25) «Organização Mundial da Saúde (OMS) há uma **semana**» (EX04DEZ20)
- (26) «A OMS ainda há uma **semana** dizia que não havia prova nenhuma que» (EX04DEZ20)
- (27) «pode não o ser daqui a uma **semana**. E não foi erro.» (EX04DEZ20)
- (28) «Há coisas que estavam certas há uma **semana** e uma semana depois já não estão.» (EX04DEZ20)
- (29) «Na **semana** passada o jornal francês “Libération” convidou vários» (EX04DEZ20)
- (30) «Ainda assim, esta **semana** o Governo voltou a autorizar a interrupção» (EX05NOV20)
- (31) «23 anos, deixou de vez há uma **semana** os atendimentos.» (EX09JAN22)
- (32) «Sandrina Pereira. Há uma **semana**, Pedro abandonou a linha.» (EX09JAN22)

Já no PB o termo *semana* aparece somente n=1:

- (33) «Nesta **semana**, pela primeira vez desde a primeira onda» (PG05DEZ21)

A característica definidora de um dêitico é a sua capacidade de estabelecer uma relação entre o contexto e o ato comunicativo, envolvendo os participantes da comunicação. Ora, só podemos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está a enunciar a expressão dêitica e o local ou o tempo em que esse enunciador se encontra, tratando-se, assim, de uma relação eminentemente intersubjetiva (Benveniste, 1976), (co)construída no momento da interação. Esta é uma característica interessante dos textos analisados, já que se afasta dos pressupostos de Benveniste. O uso da dêixis,

no nosso *corpus*, aparece no discurso do outro e não como parte da enunciação de origem; isto porque, da mesma forma que os dêiticos espaciais indicam uma localização, os dêiticos temporais também funcionam como marcadores de orientação, pois indicam um *lugar* e estabelecem um limite temporal com base na posição do falante no momento da comunicação, o que não acontece nos textos analisados.

A **dêixis espacial** refere-se à expressão linguística da percepção do falante da sua posição num espaço tridimensional (Fillmore, 1997). Ela denota a relação espacial de elementos em relação ao falante numa dada situação comunicativa, ou como um falante se localiza espacialmente num local físico. Este tipo de dêixis é manifestado por meio de demonstrativos: *este(s)*, *esse(s)*, *aquele(s)*, *esta(s)*, *essa(s)*, *aquelas(s)*, *isto*, *isso*, *aquilo* e advérbios de lugar: *aqui*, *cá*, *ai*, *ali*, *lá* (Lopes, 2018: 54). A dêixis espacial diz respeito às coordenadas de lugar da situação enunciativa. Diferentemente da dêixis pessoal e da dêixis social, não se refere aos participantes da situação, mas, sim, a um determinado referente construído, tomando o locutor como ponto de origem.

Quanto à dêixis espacial, neste artigo iremos contabilizar apenas a classe dos advérbios de lugar, nomeadamente os termos *aqui*, *cá*, *ai*, *ali*, *lá*. *Aqui* regista o maior número de ocorrências, incluindo n=28 ocorrências em 9 textos do *corpus* de PE (cf. Figura 8) e n=13 em PB (cf. Figura 9).

Search aqui		Occurrences 28 (13.35)	Texts 9/12	▼ Corpus	Corpus PE	▼ Context 7
l...	▲ File	Left	Node			Right
1	EX01MAR20.docx	a necessidade de atuarmos de forma conjunta.	Aqui			o exercício físico é importante e é
2	EX02AGO20.docx	que não está igualmente distribuído. E há	aqui			uma lógica de classe muito forte subjacente
3	EX02AGO20.docx	se seguirmos o método científico". Não há	aqui			"tanto uma intenção de semente o pânico",
4	EX03JUN20.docx	minha equipa, nem pelo hospital. Tem havido	aqui			um grande problema de sensibilidade, de bom
5	EX03JUN20.docx	Em grande medida, o que eu tenho	aqui			na minha unidade é o que não
6	EX04DEZ20.docx	todo o mundo. Como é que chegamos	aqui,			com 23 mil novos casos/dia na Europa
7	EX04DEZ20.docx	quarto elemento, representado por si, que está	aqui			à minha frente. Toda a imprensa pode
8	EX04DEZ20.docx	o que nos acontece a nós. Estou	aqui			a conversar consigo, mas o meu dia
9	EX04DEZ20.docx	imagem de derrota nem de drama. Estamos	aqui			empenhados, a lutar, com a certeza de
10	EX04DEZ20.docx	a probabilidade de serem curados é nula.	Aqui			não há considerações do ponto de vista
11	EX04DEZ20.docx	as feiras de calçado em Milão. Tínhamos	aqui			uma estrutura já bastante pensada para isto.
12	EX04DEZ20.docx	daqui, não temos tempo para nada, estamos	aqui			horas e horas. Não podemos, sequer, sair
13	EX04DEZ20.docx	ir almoçar ou jantar. Há um restaurante	aqui			da zona das Antas que, por sua
14	EX04DEZ20.docx	como é que se diagnosticava o vírus.	Aqui			também se sabe. Sabia-se como é que
15	EX04DEZ20.docx	que a sida. Como é que chegou	aqui?			O que o atrai nesta especialidade? Olhe,
16	EX04DEZ20.docx	minha casa toda a gente está tranquila.	Aqui			estou muito mais seguro do que as
17	EX06ABR21.docx	ouvir quem tem muito para contar. "Tenho	aqui			neste caderno todas as datas anotadas para
18	EX06ABR21.docx	para um cancro já há medicamentos, cirurgias.	Aqui			não há tratamentos específicos. São remédios. E
19	EX08DEZ21.docx	rede e complementarmente vão dando resposta. Há	aqui			uma série de pilares do sistema [SNS24,
20	EX10FEV22.docx	consiga propagar nas mesmas condições como até	aqui.			Depois de uma subida muito rápida com
21	EX11MAR22.docx	outro rapaz. O que o Dimitriádis está	aqui			a tentar mostrar, ou incentivar, é o
22	EX11MAR22.docx	bem, mas não posso lá estar. Estou	aqui			à espera que me venham fazer fisioterapia.
23	EX11MAR22.docx	gregos que conhecemos bastante bem, mas que	aqui			têm versões bastante novas. E são inéditos.
24	EX11MAR22.docx	De resto, passei imune aos gregos clássicos.	Aqui			fixa-se muito numa coisa que me interessa,
25	EX12MAR22.docx	bens essenciais, nomeadamente dos alimentos, vem criar	aqui			uma nova dificuldade na retoma", disse Raul
26	EX12MAR22.docx	dificuldade na retoma", disse Raul Martins. "Estamos	aqui			numa encruzilhada que traz novas dificuldades e
27	EX12MAR22.docx	façam implodir a economia". Agora, se até	aqui			e "de uma forma geral em Portugal"
28	EX12MAR22.docx	a acontecer, diz que o setor "tem	aqui			uma folga", já que a situação do

Figura 8: Dêitico *aqui* em PE.

Search aqui		Occurrences 13 (10.15)	Texts 7/12	▼ Corpus	Corpus PB	▼ Context
In...	File	Left	Node			Right
1	PG02ABR20.docx	resultados dos testes. "Vocês nunca me viram	aqui			rastejando, com coriza. Eu não tive [a
2	PG06JAN22.docx	de crianças com o imunizante da Pfizer.	Aqui			no Brasil, epidemiologistas afirmam que, embora a
3	PG06JAN22.docx	"é a dona da verdade em tudo".	"Aqui			[aprovação da vacina para crianças] foi a
4	PG06JAN22.docx	Anvisa agora virou um... eu não vou	aqui			comparar com um poder no Brasil. Mas
5	PG06JAN22.docx	com um poder no Brasil. Mas virou	aqui			um outro poder no Brasil, né? É
6	PG07JAN22.docx	Porque a Europa testa exaustivamente a população	aqui			a gente não testa. Por isso que
7	PG09JAN22.docx	Nacional de Imunização (PNI) do Governo Federal.	"Aqui			no Rio de Janeiro nós estamos muito
8	PG10JAN22.docx	primeiras vacinações para poder liberar as vacinas	aqui			no Brasil. Então houve esse cuidado, essa
9	PG11JAN22.docx	mais refinado entre vacinados e não vacinados.	Aqui			nos Estados Unidos isso fica bastante óbvio
10	PG11JAN22.docx	pensar que o mesmo não vai acontecer	aqui.			É nesses dados que a gente deve
11	PG11JAN22.docx	da realidade brasileira. O que podemos fazer	aqui			olhando os outros países? Acho que o
12	PG11JAN22.docx	ser uma estratégia super simples como acontece	aqui			nos EUA, onde muito facilmente você compra
13	PG12FEV22.docx	nós estávamos com 34 mortes por dia	aqui			no Brasil. Em 15 de fevereiro, tivemos

Figura 9: Dêitico *aqui* em PB.

O advérbio *cá* conta com n=8 ocorrências em 3 textos em PE e n=0 em PB. O *aí* registra n=7 ocorrências em 3 textos de PE e apresenta n=5 ocorrências em 5 textos do PB. No entanto, nem sempre funcionam como dêitico espacial. Já o advérbio *ali* ocorre n=3 vezes nos textos em PE e n=0 no *corpus* em PB. O advérbio *lá* em PE conta com n=17 ocorrências em 6 textos (cf. Fig. 10). Atendendo aos objetivos do nosso estudo, centraremos a nossa análise no advérbio *lá* com função dêitica e não de marcador discursivo.

Search lá		Occurrences 17 (8.11)	Texts 6/12	▼ Corpus	Corpus PE	▼ Context 7
In...	File	Left	Node			Right
1	EX01MAR20.docx	OLHAR PELA JANELA E VER O MUNDO	LA			FORA. MAS A EPIDEMIA VAI PASSAR" Publicado
2	EX01MAR20.docx	de olhar pela janela, ver o mundo	lá			fora e não poder sair? Não é
3	EX03JUN20.docx	nós fizemos não é normal, está para	lá			do que é previsível. O que nós
4	EX04DEZ20.docx	o Serviço de Doenças Infecciosas. Antes de	lá			chegarmos, chegam instruções precisas para não entrarmos
5	EX04DEZ20.docx	proteção, não são necessárias. Mas podem infetar-se	lá			fora... Sim, isso é lógico. Mas mesmo
6	EX04DEZ20.docx	é lógico. Mas mesmo que se infete	lá			fora, o problema é o mesmo. Vem
7	EX04DEZ20.docx	não dá uma imunidade, o vírus continua	lá			sempre. Não desaparece. Nestas desaparece. Suponho que
8	EX04DEZ20.docx	partir do futuro". Estão a olhar para	lá,			para Itália e Espanha, para recolherem ensinamentos
9	EX04DEZ20.docx	o modo como estamos a proceder. Para	lá.			disto tudo tenho a atividade clínica, uma
10	EX06ABR21.docx	possível, que eu não tinha saído de	lá.			E eu teimava que tinha ido com
11	EX06ABR21.docx	difíceis, muito exigentes. Durante a noite, estavam	lá			sempre que era necessário. "Lembro-me de uma
12	EX06ABR21.docx	para me visitar e mascarava-se toda e	lá			ia. Levou-me quatro livros. Nunca tive problemas
13	EX06ABR21.docx	março, ficou pouca gente no serviço. Vamos	lá			ver se conseguimos que não haja outra
14	EX06ABR21.docx	80 anos e pensei que não chegava	lá.			Várias vezes pensei que ia morrer, mas
15	EX09JAN22.docx	mas há colegas que vão bem para	lá			de um turno de trabalho. "Saem de
16	EX09JAN22.docx	pode receber mais €75. Se passarem para	lá			das 120 horas, o bônus é de
17	EX11MAR22.docx	parece ter corrido bem, mas não posso	lá			estar. Estou aqui à espera que me

Figura 10: Dêitico *lá* em PE.

Em PB, foram identificadas n=5 ocorrências em 3 textos, predominantemente em fragmentos de discurso direto:

- (34) «da primeira onda da pandemia até agora. “**Lá** em 2020, na primeira onda, a maioria» (PG05DEZ21)
- (35) «gente entrava nas UTIs e quem estava **lá** eram pessoas da nossa idade, pais de» (PG05DEZ21)

- (36) «já vai estar decaindo, aí você vai **lá** e toma a vacina»
(PG₁₁JAN₂₂)
- (37) «posto de saúde, a criança já está **lá**, então, facilita muito a logística» (PG₁₁JAN₂₂)
- (38) «a disseminação estava em alta no país. “**Lá** em 2 de janeiro deste ano» (PG₁₂FEV₂₂)

A dêixis espacial consiste nas coordenadas de localização na situação de discurso, diferindo-se das dêixis pessoal e social, que se referem aos participantes do discurso. Em vez disso, a dêixis espacial refere-se a um referente específico, considerando o locutor como o ponto de origem. Sem autorreferência, a dêixis espacial é pressuposta, pois faz referência a uma entidade não pessoal, i.e., um objeto de discurso posicionado a partir do locutor.

De acordo com as classificações mais atuais (Fonseca, 1998; Levinson, 2004; Cavalcante et al., 2014; Martins 2019), incluem-se ainda a dêixis social, dêixis discursiva ou textual, a dêixis de memória, a dêixis fictiva e a dêixis modal. No entanto, estas categorias não foram identificadas no *corpus* em PE e PB, pelo que as deixaremos como objeto de estudo em pesquisas futuras.

4 Considerações finais

A dêixis é responsável por importantes avanços e deslocamentos nos estudos linguísticos, que se ocupam de como o falante usa a linguagem para a construção de texto e sentido e as relações entre linguagem e contexto. Defendemos, neste artigo, a importância deste fenómeno na construção textual dos sentidos, com atenção a textos jornalísticos, explorando aspetos pouco estudados pelos estudiosos interessados no tema.

A principal pergunta à qual procurámos responder no nosso trabalho foi de que forma se dá o fenómeno da dêixis em textos jornalísticos em PB e PE publicados em formato digital, considerando a sua tipologia, frequência e função textual-discursiva. Tentámos examinar igualmente como é que os dêiticos contribuem para a construção textual e de sentidos. Com o objetivo de responder a estas questões, concentrámo-nos numa análise qualitativa, recorrendo a instrumentos de natureza quantitativa, a saber: a ferramenta de análise de dados linguísticos *LancsBox*, para analisar a frequência de expressões dêiticas. Adicionalmente, explorámos o posicionamento e contexto frásico, observando as implicações na progressão textual e no projeto de dizer do autor do texto.

Os resultados das análises apontam que:

- i. Enquanto em PE se dá preferência à elipse de dêiticos pessoais sob a forma de pronomes pessoais, nomeadamente da 2ª pessoa semântica (*tu* e *você/s*), em PB registaram-se ocorrências dos dêiticos *você* e *a gente*, sendo que este último surge no discurso direto do entrevistado, confirmando o relato do jornalista. Importa lembrar que, ao contrário de PB, em PE, a expressão *a gente* não possui a função de dêitico. Em vez dela, emprega-se o pronome pessoal *nós*.
- ii. Foram registadas ocorrências de dêiticos temporais nas duas variantes, nomeadamente o advérbio *hoje*, que, tal como acontece com a dêixis pessoal, surgem no discurso direto dos entrevistados, privilegiando o seu projeto de dizer e a situação comunicativa real. Por conseguinte, no momento de leitura, as coordenadas temporais do leitor não irão coincidir com as coordenadas transcritas no diálogo do entrevistado e, possivelmente, com a data de publicação do texto que, geralmente, é incluída no cabeçalho. Apenas se verificou uma ocorrência de um dêitico temporal – *mês*, sucedido do mês em questão entre parênteses retos, de forma a explicitar o tempo no qual se dá a enunciação e localizar o leitor temporalmente.
- iii. No que diz respeito à dêixis espacial, o advérbio *aqui* ocorre com maior frequência no *corpus* de ambas as variantes, predominando, tal como a dêixis pessoal, temporal e espacial no discurso direto do entrevistado. De facto, os dados apontam que, nos textos jornalísticos analisados, os autores usam com frequência transcrições diretas daquilo que foi dito pelos entrevistados, sob a forma de discurso direto. Neste seguimento, a notícia desempenha a sua função social, que passa por informar ou descrever um facto (de forma *imparcial*), porém atende ao projeto de dizer do autor do texto. Como vimos, esta é uma característica curiosa, já que se afasta dos pressupostos teóricos de Benveniste.

- iv. Por último, não foram registradas no *corpus* ocorrências da dêixis de tipo social, textual, de memória, fictiva e modal, em ambas as variantes. A nossa hipótese é de que a presença destas categorias pode estar condicionada pelo género textual-discursivo e tipo de sequência textual.

Em trabalhos futuros, pretendemos prosseguir um estudo contrastivo mais exaustivo sobre a dêixis, tanto entre as duas variantes do português, como entre outras línguas, direcionando-o para o contexto de português como língua adicional, em diferentes géneros discursivos e multimodais.

Referências bibliográficas

- Baltar, M. (2006): *Competência discursiva e géneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Benveniste, E. (1966): «Problèmes de linguistique générale, 1 vol». *Les Etudes Philosophiques*, 21(3).
- Benveniste, E. (1976): *Problemas de Linguística Geral I*. São Paulo: Editora Nacional.
- Benveniste, E. (2014): «The formal apparatus of enunciation». Em: Johannes Angermuller, Dominique Maingueneau, Ruth Wodak (eds.), *The discourse studies reader. Main currents in theory and analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 140-145.
- Brezina, V., Weill-Tessier, P. McEnery, A. (2021): #LancsBox v. 6.x. [software package].
- Bühler, K. (1934). *Sprachtheorie: Die Darstellungsfunktion der Sprache*. Jena: Gustav Fischer.
- Castilho, A. T. de (2010): *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Cavalcante, M., Custódio Filho, V., Brito, M. A. (2014): *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez.
- Ciulla, A. (2020): «A dêixis: fenómeno referencial ou enunciativo?» *Revista Investigações, Recife*, 33, nº especial, Texto: géneros, interação e argumentação - III Workshop de Linguística Textual, 200-216.
- Ciulla, A., Martins, M. A. (2017): «Um estudo sobre classificações de tipos dêiticos». *Revista de Letras*, 2(36), 78-9.
- Dos Santos, L. W., Morais M. (2017): «Dêixis pessoal e temporal: aspectos sociointeracionais e sociodiscursivos». *Revista Investigações* 30.2: 38-64.

- Duarte, M. E. L. (1993): «Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil». Em: Charlotte Galves, Ian Roberts, Mary A. Kato (Orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 107-128.
- Figueira-Cardoso, S. (2022a): «A construção de objetos de discurso em produções textuais descritivas na aula de PLA: o caso a Cuca e o Pescador». *Portuguese Language Journal*, 16, 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.56515/PLJ562476691>
- Figueira-Cardoso, S. (2022b): «Referenciação e retextualização no ensino de português como língua adicional em contexto universitário polonês». *Studia Iberystyczne*, 21, 297-320. Disponível em: 10.12797/SI.21.2022.21.16.
- Fillmore, C. J. (1997): *Lectures on deixis*. California: CSLI Publications.
- Fonseca, F. I. (1989): *Deixis tempo e narração*. Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, Portugal.
- Kleiber, G. (2013): «Dêiticos, embreadores, “token-reflexivos”, símbolos indexicais etc.: como defini-los?». Trad. Mayalu Félix, *Intersecções*, edição 11, Ano 6, n. 3, 2, 267-310.
- Koch, I. G. V. (2021): *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Levinson, S. C. (1983): *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Levinson, S. C. (2004): «Deixis». Em: Laurence R. Horn, Gergory Ward (eds.), *The handbook of pragmatics*. Oxford: Blackwell Publishing, 97-121.
- Lopes, A. C. M. (2018): *Pragmática: uma introdução*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lyons, J. (1977): *Semantics*. Vol. 2. Cambridge: Cambridge University Press.
- Marcuschi, L. A. (2008): *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Martins, M. A. (2019): *A caracterização dos tipos de dêixis como processos referenciais*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Brasil.
- Oliveira, B., Figueira-Cardoso, S. (2023): «O fenómeno dêitico nas abordagens gramaticais e enunciativas». Em: Ediene Pena Ferreira, Celiane Sousa Costa, Roberto Nascimento Paiva, Samuel Figueira Cardoso, Breno Augusto Pena Ferreira (eds.), *Estudos de linguagem na Amazônia: homenagem aos 15 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará*. Pará: Universidade Federal do Oeste Pará, 172-184.

- Othero, G. (2013): «Revisitando o status do pronome *cê* no português brasileiro». *Revista de Estudos da Linguagem*, 21(1), 135-156.
- Raposo, E. P. (2013): «Pronomes». Em: Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et al.* (org.), *Gramática do Português – Volume I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 883-918.
- Rumeu, M. C. B. (2013): «A variação *tu* e *você* no português brasileiro oitocentista e novecentista: reflexões sobre a categoria social gênero». *Alfa: Revista de Linguística*, 57, 545-576.
- Trask, R. L. (1999): *Key concepts in language and linguistics*. London: Routledge.
- Zilli, G. N. (2009): *Por que “tu” e não “você”?*. Dissertação de mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Brasil: UNESC.
- Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003F/00003FoA.pdf>>.

Deictic Expressions in Journalistic Texts about Covid-19 in European and Brazilian Portuguese

Keywords: deixis, text linguistics, European Portuguese, Brazilian Portuguese, Covid-19

Deixis is a fundamental process in the interactions between speakers, involving references to elements of the communicative context materialized through various grammatical categories (pronouns, demonstratives, adverbs, adverbial phrases, etc.). In traditional linguistic studies, these categories encode or grammaticalize personal, spatial, and temporal aspects of the context in each communicative situation – the *I*, *you*, *here*, and *now* – with their interpretation depending on the specific moment of enunciation. Through a quantitative analysis supported by qualitative reflection, the present study describes and analyses, in parallel, the use, frequency, and textual-discursive function of deictic expressions in European and Brazilian Portuguese within journalistic texts about the Covid-19 pandemic. For this purpose, a corpus consisting of written texts, particularly journalistic texts, taken from widely circulated online newspapers in Portugal and Brazil, namely *Expresso* and the *G1* platform, respectively, was collected. The choice of this genre is due to its brevity, clarity, and language with marks of orality, in addition to its social and informative function. With this exploratory study, we aim to highlight

an understanding of deixis as a fundamental textual-discursive strategy for text construction, while contributing to the achievement of the author's communicative intention.

Deiktični izrazi v novinarskih besedilih o Covidu-19 v evropski in brazilski portugalščini

Ključne besede: *deixis*, besedilno jezikoslovje, evropska portugalščina, brazilška portugalščina, Covid-19.

Deixis je eden temeljnih procesov v interakciji med govorcji, saj gre za nabor sklicevanj na elemente komunikacijskega konteksta, ki se uresničujejo prek različnih slovničnih kategorij (zaimki, kazalni zaimki, prislovi, prislovne besedne zveze itd.). V tradicionalnih jezikoslovnih študijah te kategorije kodirajo ali slovnično označujejo osebne, prostorske in časovne vidike konteksta v vsaki komunikacijski situaciji – jaz, ti, tukaj in zdaj –, njihova interpretacija pa je odvisna od specifičnega trenutka izjavljanja. Pričujoči prispevek s kvantitativno analizo, podprto s kvalitativno refleksijo, opisuje in vzporedno analizira rabo, pogostost in besedilno-diskurzivno funkcijo deiktičnih izrazov v evropski in brazilski portugalščini v novinarskih besedilih o pandemiji Covida-19. V ta namen je bil zbran korpus pisnih besedil, zlasti novinarskih, povzetih iz zelo razširjenih spletnih časopisov na Portugalskem in v Braziliji, in sicer Expresso oziroma platforma G1. Ta žanr smo izbrali zaradi njegove kratkosti, jasnosti ter socialne in informativne funkcije. S tem raziskovalnim prispevkom želimo osvetliti razumevanje deiktičnih izrazov kot temeljne besedilno-diskurzivne strategije, ki sodeluje pri tvorjenju besedila, hkrati pa prispeva k uresničevanju avtorjevega sporočilnega namena.

Beatriz Oliveira⁴

Beatriz Oliveira, doutoranda em Ciências da Linguagem, investigadora do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC) e docente de Português Língua Estrangeira na Universidade de Aveiro. Atualmente realiza um estudo contrastivo do Português Europeu e do Espanhol, nas áreas da Pragmática Intercultural e Interlingüística. Tendo lecionado Português como Língua Estrangeira na Universidade Carolina de Praga (República Checa) e na Universidade de Ljubljana (Eslovénia), os seus interesses de investigação abrangem também a aquisição do português por falantes de línguas eslavas.

Endereço: Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro
Portugal

Correio eletrónico: beatriz.oliveira95@ua.pt

Samuel Figueira-Cardoso⁵

Samuel Figueira-Cardoso, doutorando em Lingüística na Escola Doutoral de Humanidades da Universidade de Varsóvia. É membro do Grupo de Pesquisa Iandé-Línguas e Culturas Brasileiras e professor do Departamento de Estudos Brasileiros do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da mesma instituição.

Endereço: Uniwersytet Warszawski
Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos
ul. Oboźna 8
00-332 Warszawa
Poland

Correio eletrónico: s.figueira-ca2@uw.edu.pl

4 ORCID: 0000-0001-6173-8605

5 ORCID: 0000-0003-0680-458X